

— QUADRO MUNDIAL — ***NEWS FLASH***

Tema N.º 1 para Discussão na WSC:

“Como podemos continuar a prestar serviços à nossa irmandade e, simultaneamente, reduzir nossa dependência da receita de eventos e convenções?”

Os participantes da WSC 2000 selecionaram este tema para discussão na irmandade. Membros de NA, comitês de área e regionais podem auxiliar seus delegados regionais a se prepararem para o debate deste tópico na WSC 2002, em abril, através da organização e participação nas discussões das áreas e/ou regiões. Esperamos que este informativo *News Flash* possa ajudá-los a contribuir com este assunto que envolve toda a irmandade. Não existe uma fórmula certa ou errada de debate. Não existem respostas certas ou erradas. (O segundo tema é: “Como construir uma ponte que estabeleça e mantenha a conexão dos membros do grupo de escolha com o serviço?” Leia o outro informativo *News Flash* para obter ajuda no debate desse tópico.)

Listamos abaixo algumas questões para ajudar a estimular o debate do assunto principal. A utilização das perguntas poderá ser importante, e cada um terá respostas diferentes, em situações diferentes.

1. Temos encontrado problemas para manter um fluxo de dinheiro estável e confiável, ou outro tipo de suporte para qualquer dos serviços locais imprescindíveis?
2. Na sua localidade, houve problemas, controvérsia ou desunião em relação a eventos ou angariação de recursos?
3. O nosso serviço local está dependendo demais dos recursos levantados através de eventos?
4. Como sabemos a quantidade correta de dinheiro que deve resultar dos eventos e convenções? Está ocorrendo uma quantidade demasiada de dinheiro excedente?
5. A receita com os eventos é diferente da receita das contribuições? De que maneira?
6. O nosso princípio de auto-sustento aplica-se de maneira diferente às convenções, do que aos outros serviços?
7. Existe algum problema em dependermos da receita das convenções e eventos para custear os serviços?

Ao final do debate, o facilitador e a pessoa que redigir as anotações deverão reunir-se para trocar suas impressões e combinar as observações a serem registradas. Depois, poderão ser passadas ao comitê ou delegado regional as informações sobre a linha de pensamento seguida e o interesse despertado, juntamente com uma lista dos pontos principais levantados a respeito do tema para discussão. Estas informações ajudarão sua região a preparar um texto para discussão, a ser incluído no *Relatório da Agenda da Conferência* (Prazo máximo para envio dos textos: 15 de outubro de 2001.) Também auxiliará sua assembléia regional e delegado a se preparar para o debate deste assunto na WSC.



Os Serviços Mundiais de NA também têm interesse em saber o resultado da troca de idéias de vocês. Pensem em enviar as mesmas informações para o Quadro Mundial, a/c WSO. Será de grande ajuda para o quadro reestruturar os debates temáticos da WSC, e concluir os resultados, ao final do seu processo de discussão realizado na conferência. Esperamos, por fim, que os resultados possam ser informados pelo WSO, em correspondência posterior.

Por favor, compartilhem conosco suas idéias e soluções:

- Na sua experiência, o que a irmandade pode fazer para aumentar as contribuições diretas dos grupos de NA?
- Partilhe as suas observações a respeito de como os membros de NA aprendem os princípios espirituais do auto-sustento.
- Na sua opinião, o que os comitês de serviço poderão fazer para ajudar os companheiros a compreender melhor estas questões?

DICAS ÚTEIS: Sugerimos que cada grupo de debate ou comitê busque manter a simplicidade e informalidade da discussão. É uma boa idéia reservar um tempo de 60 a 90 minutos para cada tema, eliminar as barreiras físicas entre as pessoas (como mesas, etc), dividir os presentes em pequenos grupos de 10 a 20 pessoas, e solicitar a uma pessoa que seja o facilitador do debate, e a outra, que tome nota dos pontos importantes. O facilitador deverá controlar o tempo (3 a 5 minutos por orador), dar a todos igual oportunidade de falar, evitar o predomínio de uma única pessoa, e estabelecer as regras básicas: respeitar a todos, não interromper quem está falando, observar o limite de tempo, não repetir o que já foi dito, etc. Se possível, incluir em cada pequeno grupo companheiros com opiniões diferentes e tempo limpo variado. Também pode-se ajudar a manter o bom fluxo da discussão, pedindo que cada pessoa aborde apenas um ou dois pontos que julgar principais. A meta é partilhar idéias e experiência, e não travar um diálogo ou iniciar um desentendimento. Se desejar, utilize algum material de NA como recurso, por exemplo: Isto Resulta: Como e Porquê; Os Doze Conceitos para o Serviço em NA; Auto-Sustento: Princípio e Prática, etc.

- Você poderá identificar uma situação local para utilizar como exemplo real, no debate deste tema. Então, a conversa poderia girar em torno das soluções que funcionaram e as que não deram certo.
- O CSA ou CSR poderia programar uma oficina especial, utilizando um dos temas, ou mesmo os dois, antes de realizar a reunião regular do comitê – ou, ainda, organizar separadamente um Dia de Aprendizado ou Oficina para Discussão Temática. As perguntas-tema para debate também poderiam ser tópicos de oficinas nas convenções.

HISTÓRICO: Nossa experiência analisando esta questão tem demonstrando que o trabalho de conscientização é o primeiro passo para se reduzir a dependência dos fundos angariados através de eventos. Descobrimos que é muito fácil nos aprisionarmos a este tipo de pensamento: “E se não conseguirmos o dinheiro?”. O medo de perder serviços, credibilidade, e a oportunidade de os adictos encontrarem NA podem ser fortes motivações para o acúmulo de dinheiro pelos grupos ou comitês – apenas por precaução! Quando os recursos não são passados adiante para o próximo nível do serviço, começamos a buscar outras fontes. A angariação de recursos é uma escolha pela qual muitas vezes nós optamos. É difícil para nós deixar passar a oportunidade de conseguir um dinheiro extra através de uma convenção, porque sempre encontramos utilidade para ele. Nossos companheiros e nossa literatura descrevem a gratidão que decorre das doações dos adictos para seu grupo e para a estrutura de serviço. Muitos membros mais antigos partilham sobre os valores do comprometimento, fé, confiança, integridade e responsabilidade, como sendo princípios importantes da Sétima Tradição, que nos ajudam a superar nosso temor em relação à escassez de dinheiro, e nosso medo da mudança.

As convenções e eventos fazem parte de NA. Aprendemos a gostar da unidade e alegria que eles nos trazem. Estes eventos pretendem-se auto-sustentáveis. Às vezes rendem dinheiro excedente, além do que seria suficiente para cobrir seus custos. Nossa experiência nos leva a concluir que as comunidades de NA, em seu estágio inicial de desenvolvimento, tendem a depender pesadamente desses levantamentos de recursos para custear sua prestação de serviços. Com o tempo, à medida que essas comunidades vão crescendo e se estabilizando, por vezes isto causa problemas ou questionamentos quanto à forma como nós proporcionamos e subvencionamos os serviços da irmandade.

Nossa primeira e sétima tradições nos orientam quanto à importância de sustentarmos nosso trabalho de ajuda aos adictos, em cumprimento do propósito primordial da nossa quinta tradição. Sabemos que os adictos precisam encontrar recuperação em NA, para que a irmandade cresça e prospere. Os membros de NA do mundo todo doam seu tempo e dinheiro, para ajudar a construir grupos e comitês fortes e bem-sucedidos, resultando assim na unidade de NA – de que nos fala a Primeira Tradição. Nossa recuperação pessoal depende dessa unidade. O Texto Básico também evoca, na Primeira Tradição, que “Nossas Tradições são as diretrizes que nos protegem de nós mesmos”. Na qualidade de adictos em recuperação que tentamos superar nossos medos egocêntricos, certamente sabemos que as questões de dinheiro, propriedade e prestígio podem trazer muitos problemas para a nossa vida pessoal – assim como para a nossa irmandade. Sabemos também que a liberdade do indivíduo vem dos Doze Passos, e que a dos grupos vem das nossas Doze Tradições e Doze Conceitos para o serviço.

O Décimo-Segundo Conceito também oferece orientação quanto ao dinheiro: “Os recursos de NA devem ser utilizados para promover nosso propósito primordial, e têm de ser administrados com responsabilidade.” O texto sobre o Conceito Onze diz que o custeio do trabalho da nossa estrutura de serviço, exclusivamente com as contribuições dos grupos, ajuda-os a se tornarem mais conscientes do trabalho que está sendo realizado, e da sua responsabilidade em fornecer os recursos necessários. Reforça a idéia de que o apoio financeiro direto dos grupos fortalece os laços de responsabilidade mútua, desobriga os comitês da necessidade de angariar fundos, e permite-lhes dedicar toda sua energia ao propósito primordial de NA.